

Senado decide suspender licitação

**Empreiteiros lançaram
suspeitas sobre
concorrência para
obra de R\$ 60 milhões**

MARA BERGAMASCHI

BRASÍLIA — Depois de tentar demolir o restaurante do Senado para ampliar o próprio gabinete, o primeiro-secreatário Júlio Campos (PFL-MT) pretendia encerrar seu mandato com duas obras de grande porte: a reforma de todos os 26 andares do edifício principal da Casa e a construção de mais um prédio para os senadores. Os editais de concorrência para as duas obras, orçadas em mais de R\$ 60 milhões, foram publicados no final de dezembro. A licitação, entretanto, está temporariamente suspensa porque os próprios empreiteiros lançaram dúvidas sobre a concorrência. "Vamos deixar essa decisão para a próxima Mesa", afirmou ontem

Campos. Dizendo-se "profundamente chateado com o Senado Federal" — a proposta de acabar com o restaurante foi duramente criticada pelos colegas —, Campos avisou que não fará "mais nada" até 15 de fevereiro, quando começa a nova legislatura. Apesar de defender a necessidade das milionárias obras, o senador não quis dar detalhes sobre o cancelamento das concorrências. "Foram revogadas, então não se fala mais nisso."

Nos editais, o Senado vetou, por exemplo, a participação dos consórcios, quando, geralmente, firmas com especialização em setores diferentes da construção civil se unem com objetivo de apresentar uma proposta de preços mais competitiva. Além de propor um edital dirigido contra os consórcios, o Senado apresentou, nas planilhas de preços, cotações diferentes para os mesmos tipos de materiais, previstos para serem usados na reforma e na construção.

JAN 1995

ESTADO DE SAO PAULO